



**CONEPA**  
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES  
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024

João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

# **CRESCIMENTO COM DESCONCENTRAÇÃO NO SETOR DE LIMPEZA: DESCONCENTRAÇÃO REGIONAL E CRESCIMENTO NO TAMANHO DAS EMPRESAS ENTRE 2006 E 2023**

Diogo Daniel Bandeira de Albuquerque<sup>1</sup>  
Doutorando em Economia  
Universidade Estadual de Montes Claros  
**diogo.albuquerque@unimontes.br**

---

<sup>1</sup> Agradeço o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) BPG-00068-23.

## **Resumo**

Este artigo analisa o setor de limpeza no Brasil entre os anos de 2006 e 2023, com foco na evolução da concentração industrial e comercial, tanto em termos regionais quanto setoriais. Utilizando dados da RAIS-MTE, o estudo examina o comportamento de estabelecimentos e vínculos empregatícios nas categorias de fabricação e comércio atacadista de produtos de limpeza. Os resultados indicam um crescimento na concentração econômica em uma quantidade menor de estabelecimentos, com aumento no tamanho médio das firmas. O estudo também destaca uma tendência de desconcentração geográfica, com crescimento expressivo na Paraíba. Conclui-se que o setor de limpeza no Brasil está em expansão, com uma distribuição regional cada vez mais diversificada e com firmas maiores.

**Palavras-chave:** Concentração industrial, setor de limpeza, crescimento industrial, desconcentração regional, RAIS-MTE, desenvolvimento econômico.

## **Abstract**

This article analyzes the cleaning products sector in Brazil from 2006 to 2023, focusing on the evolution of industrial concentration both regionally and sectorally. Using data from RAIS-MTE, the study examines the behavior of establishments and employment ties in the manufacturing and wholesale categories of cleaning products. The results indicate a concentrate growth within big firms, with an increase in the average firm size, particularly in the Southeast and Northeast regions. The study also highlights a trend of geographical deconcentration, with significant growth in states such as Paraíba. It concludes that the cleaning sector in Brazil is expanding, with an increasingly diversified regional distribution.

**Keywords:** Industrial concentration, cleaning sector, industrial growth, regional deconcentration, RAIS-MTE, economic development.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo explora a evolução do setor de limpeza no Brasil entre os anos de 2006 e 2023, focando tanto na fabricação quanto no comércio atacadista de produtos e serviços relacionados. O estudo tem como objetivo identificar as tendências de crescimento, concentração e desconcentração regional, bem como o aumento do tamanho médio das empresas no setor. A amostra foi coletada a partir dos dados da RAIS-MTE, abrangendo estabelecimentos e vínculos empregatícios, o que possibilitou uma análise abrangente das dinâmicas regionais e nacionais, destacando São Paulo e Minas Gerais como líderes do setor.

Utilizando um modelo de crescimento descritivo, foram analisadas as variações na quantidade de estabelecimentos e vínculos ao longo do tempo, permitindo observar padrões de expansão e consolidação. Os resultados indicam um crescimento do setor, marcado pela concentração de grandes empresas em regiões específicas, especialmente no Sudeste, e pela desconcentração gradual em outras regiões, como o Nordeste e a Paraíba. A análise revela um aumento do tamanho médio das empresas, refletindo uma capacidade operacional mais concentrada e estratégias de mercado voltadas para a eficiência e escalabilidade.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

A concentração industrial é um fenômeno amplamente estudado em diversas áreas das ciências sociais, sendo associada à distribuição desigual de atividades econômicas entre regiões e setores. No Brasil, o processo de concentração industrial tem suas raízes no período pós-1949, quando a industrialização foi intensificada e o país passou por uma série de transformações econômicas. O estudo de Bastos (1980) revela que, entre 1949 e 1980, o Brasil vivenciou um aumento significativo da concentração industrial, com a maior parte da atividade econômica concentrada em algumas regiões e setores específicos, especialmente na indústria de transformação. Ao longo desse período, fatores como a política econômica, a necessidade de infraestrutura e a localização geográfica privilegiada de determinadas áreas, como o Sudeste, contribuíram para consolidar um padrão de concentração que prevalece até hoje.

Nos últimos anos, diversos estudos têm explorado a dinâmica da concentração industrial no Brasil. Vignandi (2013) aponta que, embora tenha havido um processo de desconcentração espacial em algumas indústrias de transformação entre 1995 e 2010, setores como a fabricação

de combustíveis ainda mostram alta concentração. A pesquisa de Lautert e Araújo (2001) também observa uma relativa estabilidade nas divisões mais concentradas, com variações significativas entre setores de alta e baixa tecnologia. Esse padrão é reforçado por Basso, Silva Neto e Stoffel (2005), que analisaram a concentração em setores como metal-mecânica e madeira no Rio Grande do Sul, revelando que alguns municípios se especializaram fortemente em certos segmentos industriais, sugerindo uma concentração regional além de setorial. No mesmo sentido, Ferreira et al (2019) demonstra que houve um processo de concentração regional para o setor de alumínio entre 2010 e 2019.

No que diz respeito à concentração regional, estudos recentes, como os de Silva e Diniz (2015) e Costa et al. (2009), mostram que a localização industrial no Brasil continua a ser fortemente influenciada por economias de aglomeração e retornos crescentes de escala. Esses fatores, junto com a especialização tecnológica, reforçam a concentração em determinadas áreas, especialmente no Sudeste e Sul do país, enquanto novos polos de crescimento emergem em outras regiões. A industrialização e a concentração econômica no Brasil são, portanto, resultantes de uma interação complexa entre fatores históricos, geográficos e tecnológicos, que moldaram e continuam a moldar o padrão de desenvolvimento regional e setorial do país.

## **2.2. AMOSTRA**

A amostra coletada refere-se a estabelecimentos e vínculos do setor de **limpeza**, abrangendo tanto o comércio quanto a fabricação de produtos e serviços relacionados ao setor. Os dados foram coletados na RAIS-MTE e organizados em arquivos CSV, contendo informações detalhadas sobre os estabelecimentos, número de vínculos empregatícios, e a distribuição de empresas e trabalhadores ao longo do tempo.

A amostra foi dividida nas seguintes categorias principais:

- **Limpeza Fabricação:** Esta categoria cobre os estabelecimentos e vínculos relacionados à fabricação de produtos de limpeza. São incluídos dados sobre o número de estabelecimentos ativos, o número de vínculos empregatícios e a evolução desses números ao longo dos anos.
- **Limpeza Comércio Atacado:** Refere-se à comercialização de produtos de limpeza em grandes volumes, com informações detalhadas sobre os distribuidores e atacadistas. A

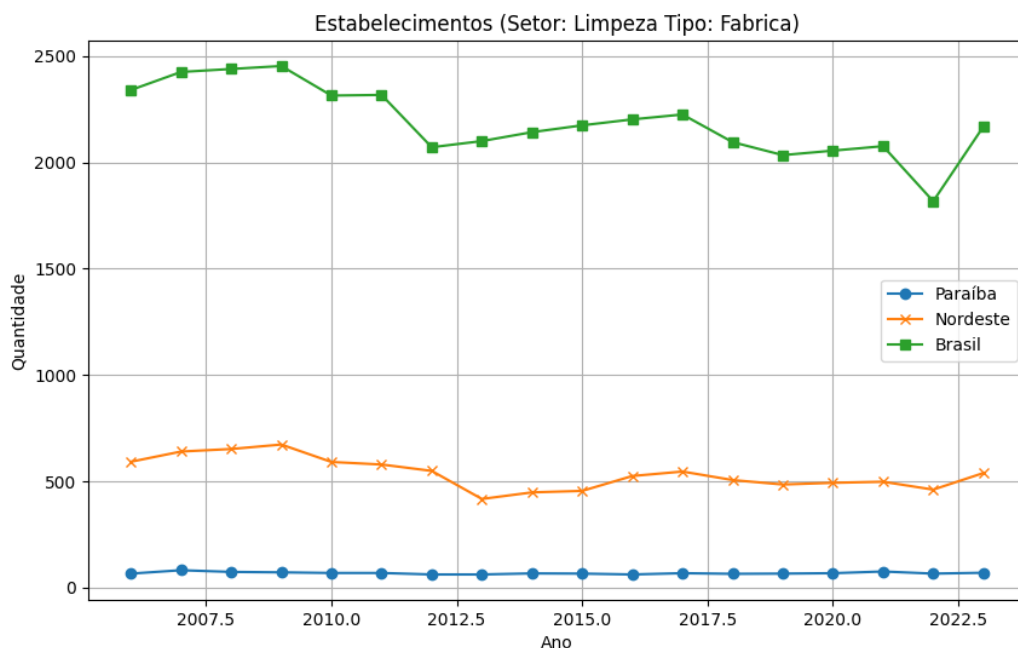
**10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024**  
João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

evolução do número de estabelecimentos e vínculos foi analisada, destacando as variações ao longo dos anos.

Os dados expostos no anexo 1 revelam que existe uma grande concentração em alguns estados para o setor de fabricação de produtos de limpeza, com destaque para o estado de São Paulo (SP) registrando a maior média de estabelecimentos ao longo da série (576), seguido por Minas Gerais (MG) com 248. Portanto, a região Sudeste é a mais expressiva em termos de quantidade de estabelecimentos do setor, refletindo a concentração industrial nessa região.

O gráfico 1 mostra a quantidade de estabelecimentos no setor de limpeza do tipo fábrica ao longo dos anos, separada em três séries: Paraíba, Nordeste e Brasil, de 2006 até 2023. A linha verde, representando o Brasil, demonstra que a quantidade de fábricas se manteve entre 2000 e 2500, com uma redução até o ano de 2022, seguida por uma recuperação em 2023. A linha laranja, referente ao Nordeste, mantém-se estável entre 400 e 600 estabelecimentos, também registrando uma leve queda ao longo do tempo. Já a linha azul, que representa a Paraíba, apresenta uma quantidade muito menor, mas crescente, variando entre 62 e 82 estabelecimentos durante o período analisado.

Gráfico 1 – Quantidade de Fábricas em operação no setor de limpeza entre 2006 e 2023



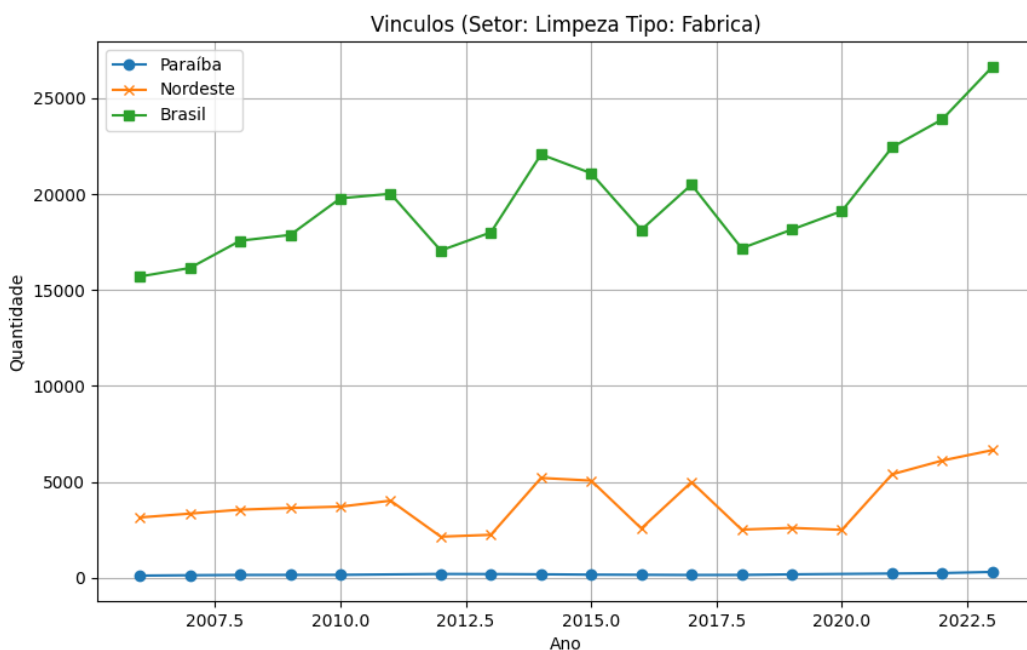
Fonte: Rais MTE. Elaboração Própria.

A quantidade de fábricas tem relação direta com o número de vínculos. Portanto, São Paulo mais uma vez se destaca com 7.299 vínculos empregatícios para o setor seguido de longe por Minas Gerais (2.848) e Rio de Janeiro (1.242). Estados menores como Acre e Amapá têm uma participação mínima nesse tipo de atividade, vide anexo 2.

O gráfico 2 exibe o número de vínculos no setor de limpeza do tipo fábrica entre os anos de 2006 e 2023, para a Paraíba, o Nordeste e o Brasil. A linha verde, representando o Brasil, mostra uma tendência de crescimento, com os vínculos variando entre 15.000 e superando os 25.000, o crescimento ocorre especialmente a partir de 2017, quando há um aumento acentuado. A linha laranja, referente ao Nordeste, apresenta valores entre 3.000 e 7.000, mas com uma tendência geral de crescimento, especialmente após 2020. A linha azul, que representa a Paraíba, apesar de apresentar quantidades graficamente estáveis e baixas, entre de 100 e 300 vínculos ao longo de todo o período, apresentou um crescimento vertiginoso.

Ao analisar os gráficos podemos concluir que há uma contração econômica regional do setor em estados do Sudeste do Brasil e que, no período analisado, houve um aumento no tamanho médio das indústrias do setor de limpeza.

Gráfico 2 – Quantidade de Empregos em fábricas do setor de limpeza entre 2006 e 2023

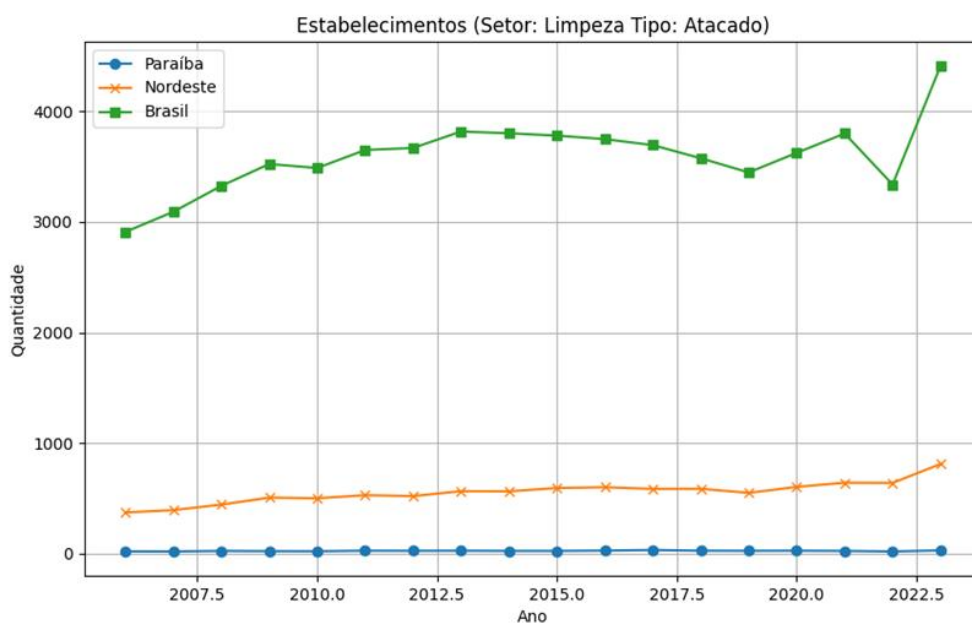


Fonte: Rais MTE. Elaboração Própria.

No que toca aos estabelecimentos do setor de limpeza que operam no comércio em especial no atacado, o estado de São Paulo novamente lidera com a maior média (852) seguido por Minas Gerais e Paraná, conforme anexo 3. Os estados da região Norte como Acre (AC) e Amapá (AP) apresentam valores significativamente mais baixos o que reflete o menor desenvolvimento econômico e populacional dessas regiões.

O gráfico 3 apresenta a quantidade de estabelecimentos no setor de limpeza do tipo atacado entre os anos de 2006 e 2023, para a Paraíba, Nordeste e Brasil. A linha verde, representando o Brasil, mostra que o número estabelecimentos oscila entre 3000 e 5000, com uma tendência de crescimento até 2014, seguida por uma leve queda, e uma forte recuperação em 2023. A linha laranja, que corresponde ao Nordeste, mantém-se em torno de 400 a 900 estabelecimentos, apresentando um crescimento gradual ao longo do período. A linha azul, que representa a Paraíba, permanece baixa e estável, com valores entre 20 e 30 estabelecimentos, mostrando pouca variação ao longo do tempo.

Gráfico 3 – Quantidade de Distribuidoras do setor de limpeza entre 2006 e 2023

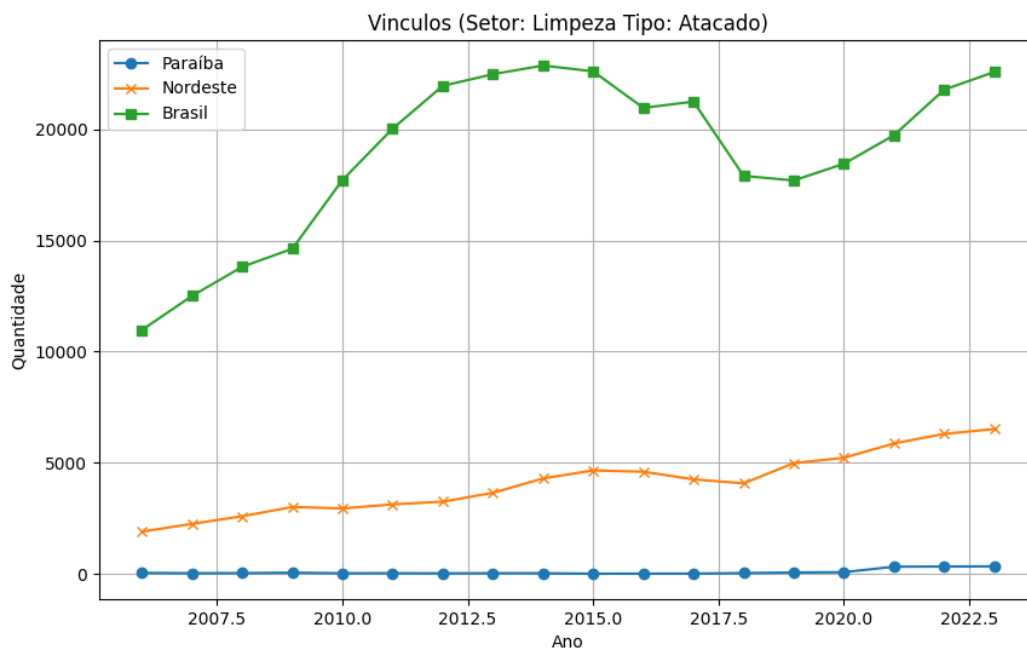


Fonte: Rais MTE. Elaboração Própria.

São Paulo apresenta o maior número médio de vínculos (5.819) ao longo da série evidenciando sua importância também na distribuição dos produtos de limpeza, conforme anexo 4. Em contraste estados menores como Acre (AC) e Amapá (AP) têm médias muito mais baixas refletindo suas economias locais de menor porte. Neste contexto estados como Ceará (CE) e Bahia (BA) apresentam números expressivos indicando um volume considerável de trabalhadores vinculados ao setor de limpeza no atacado.

O gráfico 4 apresenta o número de vínculos no setor de limpeza do tipo atacado entre os anos de 2006 e 2023, para a Paraíba, Nordeste e Brasil. A linha verde, que representa o Brasil, mostra um crescimento constante até 2015, quando o número de vínculos atinge cerca de 25.000, seguido por uma leve queda nos anos subsequentes e uma nova recuperação a partir de 2019, estabilizando-se em torno de 25.000. A linha laranja, referente ao Nordeste, demonstra um crescimento gradual e contínuo, subindo de cerca de 3.000 para aproximadamente 6.000 vínculos. A linha azul, que representa a Paraíba, apresenta crescimento vertiginoso, porém com baixa participação ao longo de todo o período, entre 42 e 351 vínculos.

Gráfico 4 – Quantidade de vínculos em distribuidoras do setor de limpeza entre 2006 e 2023



Fonte: Rais MTE. Elaboração Própria.



Para o setor de limpeza, o atacado também apresenta forte concentração nos estados do Sudeste, além de ter registrado um crescimento no tamanho das empresas. Apesar de ser um Estado pouco importante no cenário nacional, a Paraíba se destaca como um dos que demonstrou crescimento superior ao do Nordeste e ao nacional ao longo do período.

### **2.3. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

O estudo utiliza o modelo de crescimento como critério de avaliação. Neste sentido, são utilizados instrumentos para avaliar a evolução das quantidades de estabelecimentos e vínculos ao longo do tempo. São analisados os dados sobre estabelecimentos e vínculos formais no setor de limpeza (tipos fábrica e atacado), o modelo de crescimento permitirá observar como esses números se alteram ao longo dos anos em diferentes estados (UFs) e regiões do Brasil. Além disso, o estudo permitirá avaliar se houve um aumento no tamanho da empresa e na concentração regional.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada é descritiva por meio da apresentação dos dados históricos do setor. O objetivo principal de um modelo de crescimento é identificar as tendências de aumento ou diminuição no número de estabelecimentos ou vínculos formais entre 2006 e 2023. O método deve capturar tanto as taxas de crescimento quanto as mudanças nos padrões temporais, considerando as variações entre os estados e as regiões. Conseqüentemente, será possível responder à pergunta: O setor está em expansão? Se sim, a expansão ocorre com tendência a concentração ou desconcentração econômica? Por fim, há uma tendência de concentração ou desconcentração regional?

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados da amostra apresentada refletem o desempenho do setor de limpeza no Brasil, na região Nordeste e na Paraíba. O tamanho médio das firmas foi calculado dividindo-se o



número de vínculos pela quantidade de estabelecimentos. Também foram incluídos os percentuais de crescimento para facilitar a análise comparativa.

Na tabela 1, é apresentada a quantidade de vínculos empregatícios nas fábricas no setor de limpeza. Observa-se um crescimento expressivo no Brasil e no Nordeste, com destaque para a Paraíba, que registrou a maior taxa de crescimento no número de vínculos, embora em valores absolutos menores.

Tabela 1 – Vínculos em fábricas no setor de limpeza entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	105,00	298,00	193,00	183,81%
Nordeste	3.139,00	6.650,00	3.511,00	111,87%
Brasil	15.652,00	26.637,00	10.985,00	70,18%

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

Na tabela 2 são apresentados os dados referentes à quantidade de fábricas no setor de limpeza entre 2006 e 2023. A Paraíba registrou um leve aumento no número de estabelecimentos, enquanto o Nordeste e o Brasil, de forma geral, apresentaram uma leve redução, o que sugere um processo de consolidação do setor, com menos fábricas, de tamanho maior.

Tabela 2 – Fábricas no setor de limpeza entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	66,00	70,00	4,00	6,06%
Nordeste	592,00	539,00	-53,00	-8,95%
Brasil	2.329,00	2.168,00	-161,00	-6,91%

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

A tabela 3 apresenta o tamanho médio das firmas, calculado como a razão entre o número de vínculos e a quantidade de estabelecimentos. O aumento significativo do tamanho médio das firmas na Paraíba, Nordeste e Brasil sugere que as fábricas que permaneceram em operação ampliaram suas capacidades, empregando mais pessoas por estabelecimento.

Tabela 3 – Tamanho das fábricas no setor de limpeza entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	1,59	4,26	2,67	167,66%
Nordeste	43,59	107,60	64,01	146,85%
Brasil	148,89	301,62	152,73	102,57%

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

Os dados apresentados nas tabelas 1, 2 e 3 nos permite inferir que há um processo de crescimento no setor, mas que esse crescimento está acontecendo de forma concentrada com menos estabelecimentos com o aumento do quadro de funcionários. A análise também nos permite inferir que há um processo de desconcentração geográfica, indicando um crescimento maior para o nordeste, e em especial para a Paraíba.

A tabela 4 apresenta o crescimento da quantidade de vínculos das distribuidoras de produtos de limpeza entre os anos de 2006 e 2023. O crescimento é notável, com destaque para a Paraíba mostrando um aumento percentual de cerca de 500%, embora o número absoluto de vínculos permaneça relativamente baixo em comparação ao Nordeste e Brasil.

Tabela 4 – Vínculos em Distribuidoras no setor de limpeza entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	58,00	351,00	293,00	505,17%
Nordeste	1.911,00	6.523,00	4.612,00	241,26%
Brasil	10.647,00	22.572,00	11.925,00	112,02%

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

Porém, o crescimento da Paraíba na quantidade de estabelecimentos é menor do que o crescimento nacional e brasileiro. A tabela 5 mostra a evolução no número de distribuidoras. Observa-se um crescimento considerável, com destaque para o Nordeste, que mais do que dobrou a quantidade de estabelecimentos ao longo do período analisado.

Tabela 5 – Distribuidoras no setor de limpeza entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	21,00	30,00	9,00	42,86%
Nordeste	373,00	811,00	438,00	117,44%
Brasil	2.856,00	4.411,00	1.555,00	54,45%

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

Por fim, a tabela a seguir apresenta o crescimento do tamanho médio das firmas atacadistas no setor. O crescimento percentual da Paraíba foi o mais expressivo, indicando que as firmas de atacado aumentaram consideravelmente seu número de vínculos por estabelecimento. O Nordeste e o Brasil também apresentaram crescimento relevante, refletindo um aumento geral na capacidade operacional por firma.

Tabela 6 – Tamanho das distribuidoras no setor de limpeza entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	2,76	11,70	8,94	323,70%
Nordeste	41,75	90,53	48,78	116,85%
Brasil	121,14	180,88	59,74	49,33%

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

Os dados indicam, portanto, que também o atacado apresentou um aumento no tamanho médio da firma e uma desconcentração geográfica entre os anos de 2006 e 2023. No geral, tanto o Nordeste quanto o Brasil registraram expansão no setor, com o número de vínculos por firma crescendo consideravelmente, o que reflete a adoção de uma estratégia concentração por parte de empresas maiores. A Paraíba, apesar de apresentar números absolutos menores, destacou-se pelo alto crescimento percentual em todas as categorias analisadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados referentes ao setor de limpeza no Brasil, com foco no período entre 2006 e 2023, revela um cenário de crescimento no tamanho médio das empresas. Esse crescimento, no entanto, apresenta características distintas entre as regiões do país, com o

**10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024**  
João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

Sudeste se mantendo como o principal polo industrial, especialmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Ao mesmo tempo, outras regiões, como o Nordeste e, em particular, o estado da Paraíba, mostraram um aumento percentual expressivo, indicando um processo de desconcentração geográfica.

Os gráficos e tabelas apresentados demonstram que o crescimento do setor ocorreu de forma concentrada, ou seja, com empresas aumentando suas capacidades operacionais com quantidades menores de estabelecimentos. Isso sugere um processo de consolidação, com menos fábricas e distribuidoras, porém maiores em termos de quantidade de empregados. Além disso, a desconcentração regional observada reflete uma diversificação da atividade industrial, com novas áreas emergindo como polos de crescimento, ainda que de forma mais lenta em relação ao Sudeste.

Por fim, o estudo conclui que o setor de limpeza no Brasil está em plena expansão, mas essa expansão está marcada por um crescimento regional mais diversificado e pelo aumento do tamanho das firmas. Essas dinâmicas apontam para a importância de políticas públicas que incentivem a industrialização em regiões menos desenvolvidas, a fim de equilibrar a distribuição das atividades econômicas e promover um desenvolvimento mais equitativo em todo o país.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BASTOS, R. L. A. **Evolução da concentração industrial no Brasil: 1949-80.** Pesquisa, planejamento econômico. Rio De Janeiro, 1980.

BASSO, D., SILVA NETO, B., & STOFFEL, J. (2005). **Concentração e especialização em setores industriais na região noroeste colonial do rio grande do sul.** Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 163-174, dez. 2005.

COSTA, F. H. M., RIVERO, S. L. M., & JACOB, G. A. P. **(des)concentração industrial no Brasil: padrão regional e tecnológico no início do século XXI.** Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos 9 (2), 186-20. 2015

FERREIRA, B. R., GOMES, G. A. B., ALMEIDA, G. M., & SOUZA, S. D. C. **Concentração do Mercado e Padrão de Concorrência Dual na Indústria de Alumínio no Brasil.** XLI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2019

LAUTERT, V., & ARAÚJO, N. C. M. (2001). **Concentração Industrial No Brasil No Período 1996-2001: Uma Análise Por Meio Do Índice De Ellison E Glaeser (1994).** Econ. aplic., São paulo, v. 11, n. 3, p. 347-368, 2007.

VIGNANDI, R. S. (2013). **Concentração Industrial No Brasil: Um Estudo Incorporando O Efeito De Vizinhança.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual De Maringá. 2013

SILVA, A. L. F., & DINIZ, M. B. (2015). **Determinantes da Concentração Geográfica Industrial no Brasil.** Revista Econômica do Nordeste, v. 50, p. 163-182, 2019.



## 7. Anexos

### Anexo 1: Estatísticas Descritivas – Estabelecimentos no Setor de Limpeza (Tipo Fábrica)

UF	Anos	Média	DP	Min	25%	50%	75%	Max
AC	18	1,39	0,78	0	1,00	1,00	2,00	3,00
AL	17	14,53	4,06	8,00	13,00	14,00	16,00	24,00
AM	13	11,92	2,53	9,00	10,00	11,00	14,00	17,00
AP	18	1,00	0,91	0,00	0,00	1,00	1,75	3,00
BA	17	122,00	15,83	92,00	113,00	120,00	135,00	155,00
CE	18	145,28	24,81	108,00	132,25	143,50	152,50	196,00
DF	16	10,06	2,24	6,00	9,00	10,00	11,00	14,00
ES	18	28,44	2,77	24,00	26,25	28,50	29,75	34,00
GO	18	74,67	5,92	62,00	71,50	77,00	78,75	81,00
MA	18	18,33	4,63	10,00	14,50	18,00	21,75	27,00
MG	18	248,17	53,61	158,00	196,50	249,50	297,00	321,00
MS	18	25,61	3,85	20,00	23,00	25,50	28,75	34,00
MT	18	43,33	4,91	33,00	39,75	43,50	46,75	50,00
PA	12	19,00	4,31	12,00	16,00	18,50	22,00	26,00
PB	18	68,33	5,14	62,00	66,00	67,50	69,75	82,00
PE	16	102,31	16,45	77,00	88,50	103,50	117,25	126,00
PI	18	20,28	3,04	14,00	18,25	20,00	22,00	27,00
PR	18	180,50	11,67	147,00	177,25	181,50	185,75	198,00
RJ	18	97,33	14,14	71,00	92,25	95,50	100,50	123,00
RN	18	43,44	4,50	35,00	41,00	43,50	46,75	52,00
RO	16	14,13	1,93	11,00	13,00	14,00	15,25	18,00
RR	17	0,41	0,51	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00



UF	Anos	Média	DP	Min	25%	50%	75%	Max
RS	18	211,78	40,05	118,00	190,00	229,00	239,50	260,00
SC	17	121,29	5,44	111,00	118,00	122,00	125,00	130,00
SE	18	20,50	2,66	16,00	19,00	20,50	22,00	26,00
SP	18	576,67	29,62	535,00	552,00	577,50	594,75	642,00
TO	18	8,83	3,70	4,00	7,00	7,50	10,75	16,00

Elaboração Própria. Fonte: RAIS MTE

## **Anexo 2: Estatísticas Descritivas – Estabelecimentos no Setor de Limpeza (Tipo Atacado)**

UF	Anos	Média	DP	Min	25%	50%	75%	Max
AC	18	6,94	1,83	4,00	6,00	7,00	8,00	10,00
AL	18	23,56	4,69	16,00	20,25	23,00	25,75	33,00
AM	18	33,17	6,90	25,00	29,00	32,00	34,75	52,00
AP	18	12,39	3,73	5,00	10,25	12,00	15,50	18,00
BA	18	142,56	26,78	91,00	131,50	144,50	157,25	207,00
CE	18	83,89	9,59	61,00	81,50	84,50	90,00	100,00
DF	18	83,39	15,01	54,00	71,50	86,50	92,75	111,00
ES	18	46,61	10,49	33,00	42,25	45,50	48,75	79,00
GO	18	99,17	32,79	60,00	74,75	89,50	113,50	178,00
MA	18	49,72	13,67	23,00	42,25	51,50	58,50	80,00
MG	18	311,56	32,81	256,00	285,75	309,00	345,75	358,00
MS	18	22,28	3,23	18,00	20,00	21,50	24,00	32,00
MT	18	65,61	12,46	51,00	58,25	63,50	70,75	105,00
PA	18	69,56	23,48	26,00	51,25	74,50	80,25	121,00
PB	18	25,39	3,36	20,00	23,50	25,50	27,00	33,00
PE	18	151,39	32,17	97,00	127,00	157,00	175,00	226,00





UF	Anos	Média	DP	Min	25%	50%	75%	Max
PI	18	23,22	11,29	12,00	14,25	20,50	29,25	56,00
PR	18	247,67	23,83	185,00	236,75	255,00	262,50	275,00
RJ	18	460,22	54,15	353,00	442,00	457,50	493,50	595,00
RN	18	36,28	7,74	22,00	33,00	34,50	40,50	54,00
RO	18	27,33	4,80	15,00	25,00	28,00	30,75	34,00
RR	18	9,00	3,20	3,00	7,25	9,00	10,75	16,00
RS	18	385,72	50,97	239,00	355,00	401,00	427,75	445,00
SC	18	284,72	30,95	209,00	266,00	291,00	310,75	318,00
SE	18	20,28	2,22	16,00	19,00	20,50	21,00	25,00
SP	18	852,28	63,04	765,00	809,25	847,00	887,50	1018,00
TO	18	20,78	4,01	11,00	19,00	21,50	24,00	26,00

Elaboração Própria. Fonte: RAIS MTE

### Anexo 3: Estatísticas Descritivas – Vínculos no Setor de Limpeza (Tipo Atacado)

UF	Anos	Média	DP	Min	25%	50%	75%	Max
AC	18	9,72	7,72	1,00	5,00	6,00	12,50	30,00
AL	18	377,83	275,68	90,00	110,00	355,00	612,75	776,00
AM	18	464,06	88,71	371,00	388,25	433,00	522,75	639,00
AP	18	70,61	58,18	18,00	31,00	48,50	77,50	213,00
BA	18	773,28	212,29	356,00	735,50	819,50	918,25	1027,00
CE	18	1154,06	250,92	773,00	945,25	1163,00	1308,50	1598,00
DF	18	710,33	194,57	327,00	619,00	725,00	866,75	978,00
ES	18	192,56	31,50	143,00	170,00	189,00	213,75	247,00
GO	18	454,72	325,24	151,00	294,00	345,00	523,25	1246,00



UF	Anos	Média	DP	Min	25%	50%	75%	Max
MA	18	307,17	106,98	88,00	213,25	341,00	394,50	446,00
MG	18	913,78	203,95	536,00	847,75	901,00	974,50	1447,00
MS	18	52,17	26,52	18,00	30,00	42,50	73,75	112,00
MT	18	223,83	123,85	90,00	159,75	187,00	231,00	615,00
PA	18	518,50	225,13	81,00	378,25	543,00	712,00	856,00
PB	18	95,61	115,12	19,00	40,50	44,50	72,00	351,00
PE	18	825,06	262,96	313,00	637,50	806,50	1000,50	1281,00
PI	18	66,28	38,91	5,00	48,75	62,00	79,75	146,00
PR	18	665,39	175,53	318,00	623,75	668,50	781,75	941,00
RJ	18	2379,67	361,22	1725,00	2207,25	2381,00	2489,25	3011,00
RN	18	418,00	367,37	105,00	180,00	245,50	673,50	1211,00
RO	18	99,89	47,46	58,00	70,25	74,50	129,50	217,00
RR	18	95,56	54,20	6,00	61,25	91,00	123,75	193,00
RS	18	910,11	286,60	473,00	693,00	760,50	1204,75	1337,00
SC	18	1114,83	173,62	780,00	983,50	1124,50	1230,25	1427,00
SE	18	73,39	24,29	39,00	56,00	65,50	87,00	121,00
SP	18	5819,00	1760,47	3280,00	4311,50	5252,00	7434,75	8480,00
TO	18	96,72	57,28	25,00	49,25	102,00	127,50	255,00

Elaboração Própria. Fonte: RAIS MTE

#### **Anexo 4: Estatísticas Descritivas – Vínculos no Setor de Limpeza (Tipo Fábrica)**

UF	Anos	Média	DP	Min	25%	50%	75%	Max
AC	17	18,88	14,49	0,00	0,00	27,00	30,00	33,00
AL	17	191,00	71,85	48,00	148,00	198,00	218,00	344,00
AM	11	201,18	87,16	102,00	123,50	173,00	273,50	332,00



**10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024**

João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

<b>UF</b>	<b>Anos</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Min</b>	<b>25%</b>	<b>50%</b>	<b>75%</b>	<b>Max</b>
AP	17	5,29	7,01	0,00	0,00	0,00	10,00	22,00
BA	18	784,33	154,62	473,00	647,75	828,50	882,25	999,00
CE	18	464,39	193,17	248,00	345,25	421,00	529,50	1025,00
DF	18	32,83	13,25	15,00	22,75	30,50	37,75	66,00
ES	18	87,11	29,32	51,00	67,50	84,00	96,50	158,00
GO	18	894,44	574,85	394,00	503,50	570,50	1344,25	2135,00
MA	18	57,78	14,07	28,00	51,50	58,00	66,75	82,00
MG	18	2848,28	739,56	1484,00	2289,00	2890,00	3168,75	4405,00
MS	18	69,28	21,70	41,00	60,25	65,00	73,25	141,00
MT	18	245,78	40,10	160,00	228,75	244,50	277,75	300,00
PA	14	322,79	36,69	269,00	292,50	327,00	344,75	392,00
PB	16	169,50	48,12	105,00	140,50	152,00	187,50	298,00
PE	12	2299,58	400,71	1731,00	1938,00	2371,50	2650,00	2804,00
PI	18	159,89	44,58	105,00	128,75	153,50	176,00	264,00
PR	18	873,89	138,51	643,00	764,50	867,50	971,25	1159,00
RJ	18	1242,22	160,22	1073,00	1134,25	1195,00	1287,75	1726,00
RN	18	429,56	145,99	240,00	281,75	438,50	551,00	707,00
RO	14	99,79	15,33	64,00	95,25	101,50	110,75	123,00
RR	17	0,71	1,21	0,00	0,00	0,00	1,00	4,00
RS	18	1022,89	395,96	585,00	758,25	783,00	1403,00	1729,00
SC	18	575,00	107,07	429,00	499,50	558,50	621,00	797,00
SE	18	89,11	91,25	40,00	44,50	52,00	63,00	318,00
SP	18	7299,39	917,98	5351,00	6866,75	7482,00	7984,00	8983,00
TO	17	5,35	4,74	1,00	1,00	5,00	8,00	15,00

Elaboração Própria. Fonte: RAIS MTE